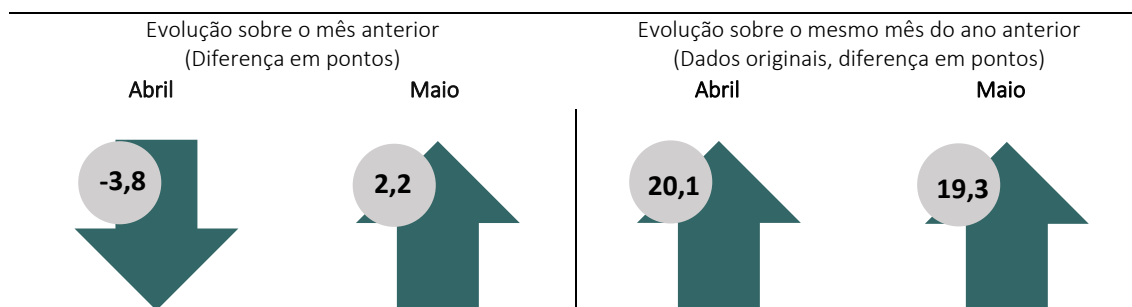
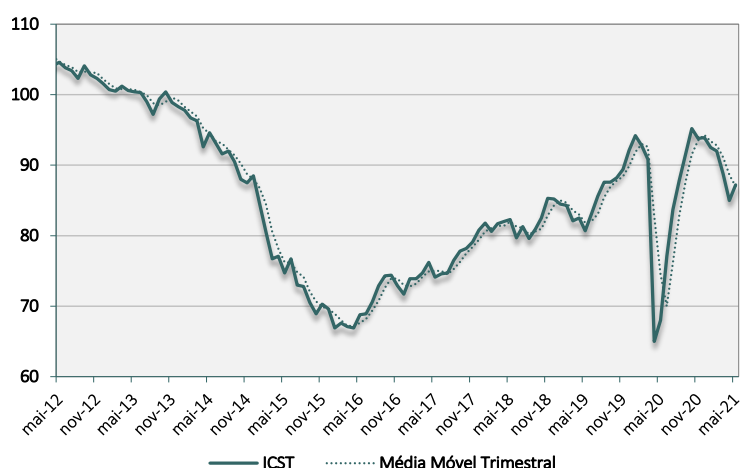


O **Índice de Confiança da Construção (ICST)**, do FGV IBRE, subiu 2,2 pontos em maio, para 87,2 pontos, a primeira alta deste ano. Em médias móveis trimestrais, o índice recuou 1,6 ponto, a quinta queda consecutiva.



“Seguindo as ondas da Covid, a confiança das empresas do setor da construção registrou uma tímida melhora em maio, sem reverter, no entanto, a sequência de quatro resultados negativos. O índice de confiança continua em nível inferior ao patamar alcançado no final do ano passado e ainda sinaliza a predominância de um pessimismo entre as empresas. Esse sentimento se contrapõe cada vez mais às expectativas otimistas de retomada do crescimento setorial que prevaleceram até o início do ano. Os empresários apontam que a demanda não avançou o suficiente para sustentar um novo ciclo. E a alta de preços dos insumos permanece como uma limitação cada vez maior, dificultando a continuidade e realização de novos negócios”, avaliou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção do FGV IBRE.

**Índice de Confiança da Construção**  
(Dados de mai/12 a mai/21, dessazonalizados)



O resultado positivo do ICST em maio refletiu a melhora da percepção dos empresários na avaliação sobre o momento atual e das expectativas em relação aos próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA-CST) subiu 1,2 ponto, para 85,5 pontos, interrompendo quatro meses de quedas

consecutivas. A alta do ISA-CST foi influenciada principalmente pela melhora do indicador de *situação atual dos negócios*, que subiu 2,0 pontos, para pontos 86,4 pontos.

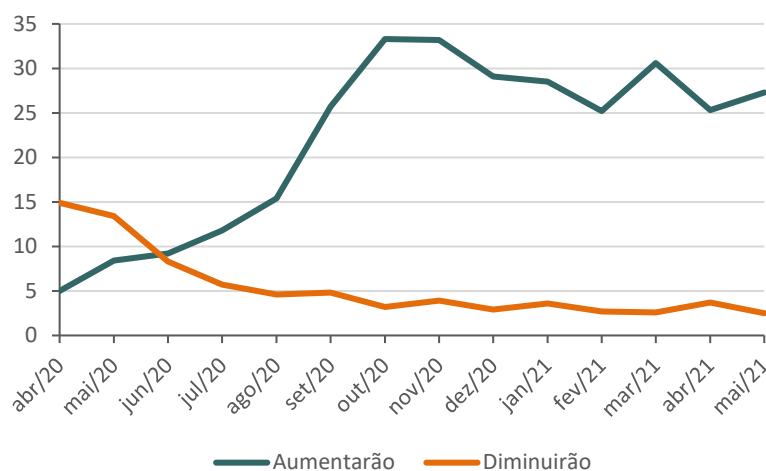
O Índice de Expectativas (IE-CST) avançou 3,0 pontos, para 89,0 pontos, devolvendo parte da perda do mês passado (-4,0 pontos). Esse resultado se deve à melhora do indicador de *demandada prevista*, que subiu 3,0 pontos, para 87,7 pontos, e o de *tendência dos negócios*, que subiu 3,1 pontos, para 90,5 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) da Construção caiu 2,7 pontos percentuais (p.p.), para 74,4%. A maior contribuição veio do NUCI de Mão de Obra, que retraiu 2,9 p.p, para 75,7%. Já o NUCI de Máquinas e Equipamentos recuou 1,0 p.p, para 69,5%.

## Custos e Preços Previstos

Em maio, o custo da matéria-prima alcançou percentual recorde de empresas que citam como o fator limitativo à melhoria dos negócios (40%) ficando atrás apenas da demanda insuficiente (50%). Com o fechamento dos acordos coletivos, o componente mão de obra também começa a pressionar os custos empresariais. Desde junho, quando os custos começaram a subir vertiginosamente, a maioria das empresas aponta que os preços praticados vão subir nos próximos três meses. “Vale notar que a consequência imediata desse movimento é o encarecimento do investimento, o que torna mais lenta e difícil a recuperação da economia”, observou Ana Castelo.

**Preços praticados pela empresa nos próximos três meses**  
(indicador padronizado, em pontos)



Fonte: FGV IBRE

A edição de maio de 2021 coletou informações de 681 empresas entre os dias 03 e 24 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 25 de junho de 2021.

# Sondagem da Construção



Maio de 2021

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Original**
dez/19	92,1	82,6	101,8	91,3	82,6	100,4	71,9%
jan/20	94,2	84,3	104,2	95,8	84,3	107,3	70,9%
fev/20	92,8	86,7	99,0	94,3	86,7	102,0	70,6%
mar/20	90,8	86,3	95,5	91,6	86,3	97,1	69,6%
abr/20	65,0	70,9	59,9	65,2	70,9	60,7	57,6%
mai/20	68,0	66,8	69,7	68,4	66,8	71,0	61,7%
jun/20	77,1	71,5	83,2	76,8	71,5	82,9	68,0%
jul/20	83,7	76,0	91,7	83,2	76,0	91,1	69,9%
ago/20	87,8	81,8	94,1	87,5	81,8	93,6	73,5%
set/20	91,5	86,4	96,8	90,5	86,4	95,0	72,1%
out/20	95,2	91,5	99,1	93,7	91,5	96,1	74,5%
nov/20	93,8	91,5	96,2	92,2	91,5	93,2	72,7%
dez/20	93,9	92,4	95,5	93,1	92,4	94,0	72,9%
jan/21	92,5	90,5	94,6	94,1	90,5	97,8	74,0%
fev/21	92,0	90,0	94,1	93,4	90,0	97,1	73,3%
mar/21	88,8	87,8	90,0	89,6	87,8	91,7	71,8%
abr/21	85,0	84,3	86,0	85,3	84,3	86,7	77,1%
<b>mai/21</b>	<b>87,2</b>	<b>85,5</b>	<b>89,0</b>	<b>87,7</b>	<b>85,5</b>	<b>90,4</b>	<b>74,4%</b>

\* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre agosto de 2010 e julho de 2015.

\*\* Não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção.

## SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
dez/20	0,1	0,9	-0,7
jan/21	-1,4	-1,9	-0,9
fev/21	-0,5	-0,5	-0,5
mar/21	-3,2	-2,2	-4,1
abr/21	-3,8	-3,5	-4,0
<b>mai/21</b>	<b>2,2</b>	<b>1,2</b>	<b>3,0</b>

## SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
dez/20	1,8	9,8	-6,4
jan/21	-1,7	6,2	-9,5
fev/21	-0,9	3,3	-4,9
mar/21	-2,0	1,5	-5,4
abr/21	20,1	13,4	26,0
<b>mai/21</b>	<b>19,3</b>	<b>18,7</b>	<b>19,4</b>

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia  
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo  
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.  
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt  
 Responsável por análise e divulgação: Ana Maria Castelo  
 Equipe Técnica: Iuri Viana e Júlia Stehmann (estagiária)  
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br  
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Construção estão disponíveis no site [www.fgv.br/ibre](http://www.fgv.br/ibre).